

Editorial

É com grande prazer que apresentamos o décimo número da Revista *Cadernos de Campo*, resultado de onze anos de trabalho e dedicação dos alunos da Pós-Graduação em Antropologia Social da USP.

Em nosso último número algumas mudanças importantes foram iniciadas na estrutura da revista e em seu formato, agora consolidadas neste novo exemplar. A partir do novo projeto gráfico, procuramos elaborar meios de adaptar a edição a essa nova realidade sem, no entanto, perder a qualidade do material acadêmico que tem sido sempre motivo de nossos esforços. Vale lembrar que a proposta que nos impulsiona nessa tarefa é servir de canal para expor idéias construídas a partir de elementos obtidos no trabalho de campo – especificidade por excelência de nossa disciplina.

A partir dessa proposta é que, neste número, temos a oportunidade de publicar a tradução de um texto de etnologia: “Estruturas Elementares de Reciprocidade”, de Joanna Overing, publicado inicialmente na década de 80. Sylvia Caiuby Novaes faz a apresentação e nos transporta para os *70 e poucos...*, evocando a imagem do então professor Pierre Clastres, servindo de ponto de partida para a introdução do contexto no qual a autora produziu suas reflexões, muito discutidas apesar da distância que marca sua primeira publicação.

A seção inaugurada no número anterior, *Artes da Vida*, traz para os leitores belas imagens proporcionadas por Luís de Castro Faria, resultado de um de seus primeiros trabalhos de campo em Arraial do Cabo (RJ). Sensível em captar imagens, retratando o cotidiano de uma pequena vila de pescadores, as fotos apontam para a latente cumplicidade entre pesquisador e pesquisado, idéia que seu autor defende como ponto de partida para a construção de uma etnografia de boa qualidade. Essa questão foi melhor desenvolvida durante entrevista concedida aos membros da comissão editorial, reproduzida aqui em nossas páginas na seção de entrevistas. Nela também poderemos observar quando Castro Faria relembra, algumas passagens de sua experiência como observador na famosa expedição de Lévi-Strauss, ocorrida em 1938.

Os artigos que compõem essa edição dialogam com campos de reflexão diversos, embora o tema identidade, de maneira acidental, seja o fio que os alinhava. No campo da etnologia indígena, inquietações em torno da identidade ecoam em dois artigos, ainda que sob ângulos distintos: um trata da importância dos patronímicos na definição da memória e emergência indígena, o outro aborda o Toré e as articulações entre os Tumbalalá do sertão

baiano. Em outro artigo, a construção da identidade étnica de um grupo de exilados angolanos é discutida no contexto atual de Angola. O instigante tema da identidade volta a ser reivindicado em um artigo que procura relacionar a trajetória de alguns autores e suas opções teóricas sob o tema da homossexualidade. Completando esta edição, um último texto desvia-se um pouco dessa linha ao abordar a transmissão oral através de narrativas Caxinauá.

Gostaríamos de ressaltar, ainda, que o resultado final desta publicação não seria possível sem o incontável apoio dos funcionários e professores que integram o Departamento de Antropologia da USP que, com paciência e consideração às inúmeras limitações que constroem a edição, contribuíram para a publicação de mais um número de nossa revista.